

HISTÓRIA

49 c

Jesus Cristo pregava no idioma aramaico; o Novo Testamento foi escrito em grego e a liturgia da Igreja no Ocidente foi, desde o final da Antiguidade, rezada em latim, o que comprova

- a) o afastamento dos princípios da nova religião com relação à filosofia clássica.
- b) a intenção dos prelados de restringir o cristianismo às fronteiras do Império romano.
- c) o quadro de diversidade cultural existente no período de surgimento do novo credo.
- d) o projeto eclesiástico de expandir a religião em meio aos bárbaros germânicos.
- e) a permanência do vínculo do cristianismo romano com os homens pobres.

Resolução

Alternativa escolhida por exclusão, pois a diversidade cultural existente no Império Romano tinha um caráter meramente local, não conseguindo obscurecer a importância oficial do latim (língua dos romanos) nem o predomínio da cultura grega nas áreas de civilização helenística.

Obs.: *Os Evangelhos de Marcos e de Lucas foram efetivamente escritos em grego. Essa certeza, no entanto, não existe para os Evangelhos de Mateus e de João, que podem ter sido escritos originalmente em hebraico, ou mesmo em aramaico.*

50 e

A fim de satisfazer as necessidades do castelo, os comerciantes começaram a afluir à frente da sua porta, perto da ponte: mercadores, comerciantes de artigos caros e, depois, donos de cabaré e hoteleiros que alimentavam e hospedavam todos aqueles que negociavam com o príncipe (...) Foram construídas assim casas e instalaram-se albergues onde eram alojados os que não eram hóspedes do castelo (...) As habitações multiplicaram-se de tal sorte que foi logo criada uma grande cidade.

(Jean Long, cronista do século XIV.)

De acordo com o texto, o nascimento de algumas cidades da Europa resultou da

- a) transformação do negociante sedentário em comerciante ambulante.
- b) oposição dos senhores feudais à instituição do mercado no seu castelo.
- c) atração exercida pelos pregadores religiosos sobre a população camponesa.
- d) insegurança provocada pelas lutas entre nobres feudais sobre a atividade mercantil.
- e) fixação crescente de uma população ligada às atividades mercantis.

Resolução

O surgimento e crescimento das cidades na Baixa Idade Média faz parte do Renascimento Comercial e Urbano, em que as atividades mercantis aparecem intimamente ligadas a um intenso processo de urbanização.

51 d

A respeito da formação das Monarquias Nacionais europeias na passagem da Idade Média para a Época Moderna, é correto afirmar que

- a) o poder político dos monarcas firmou-se graças ao apoio da nobreza, ameaçada pela força crescente da burguesia.
- b) a expansão muçulmana e o domínio do mar Mediterrâneo pelos árabes favoreceram a centralização.
- c) uma das limitações mais sérias dos soberanos era a proibição de organizarem exércitos profissionais.
- d) o poder real firmou-se contra a influência do Papa e o ideal de unidade cristã, dominante no período medieval.
- e) a ação efetiva dos monarcas dependia da concordância dos principais suseranos do reino.

Resolução

No processo de formação das Monarquias Nacionais durante a Baixa Idade Média, a centralização do poder real ocorreu em detrimento do localismo, representado pelo poder feudal e também do universalismo cristão, cuja autoridade máxima era o papa.

52 b

Bolívar, durante os anos de luta pela independência, deixara escritos cantos de louvor à liberdade e prognosticava um porvir que faria da América um exemplo para o mundo. Quinze anos depois, morria doente, desiludido e só. Poucos dias antes de sua morte, escreveu uma carta (...) em que afirmava que nem mesmo os espanhóis desejariam reconquistar a América, tal o caos instalado (...). Nosso destino, dizia ele, era ser governado por pequenos tiranos.

(Maria Lígia Coelho Prado,
América Latina no século XIX.)

As afirmações de Bolívar

- a) expressam opiniões pessoais de um líder político favorável ao estabelecimento de governos anti-imperialistas.
- b) revelam que o peso da herança do colonialismo era maior do que supunham os heróis da independência.
- c) foram negadas pela experiência histórica concreta da América Latina ao longo do século XIX.
- d) indicam o descontentamento da elite agrária, prejudicada pela adoção de princípios liberais.
- e) aplicam-se somente aos países do Caribe, que não conseguiram atingir estabilidade após a independência.

Resolução

Outra alternativa escolhida por exclusão. Trata-se de uma análise correta sob o ponto de vista histórico, mas que não é corroborada pelo texto transcrito. Neste, afirma-se que, para Bolívar, “nem mesmo os espanhóis desejariam reconquistar a América” – dando a entender que, para o Libertador, a situação dos países hispano-americanos, após a independência, piorara muito em relação ao Período Colonial.

53 c

As unificações políticas da Alemanha e da Itália, ocorridas na segunda metade do século XIX, alteraram o equilíbrio político e social europeu. Entre os acontecimentos históricos desencadeados pelos processos de unificações, encontram-se

- a) a ascensão do bonapartismo na França e o levante operário em Berlim.
- b) a aliança da Alemanha com a Inglaterra e a independência da Grécia.
- c) o nacionalismo revanchista francês e a oposição do Papa ao Estado italiano.
- d) a derrota da Internacional operária e o início da União Européia.
- e) o fortalecimento do Império austriaco e a derrota dos fascistas na Itália.

Resolução

A Unificação Alemã concretizou-se por ocasião da Guerra Franco-Prussiana de 1870-71, quando a França, derrotada de forma esmagadora, perdeu a Alsácia-Lorena; daí o revanchismo francês contra a Alemanha. Quanto à Unificação Italiana, sua conclusão ocorreu quando da ocupação de Roma, que pôs fim aos Estados Pontifícios e ao poder temporal do papa; daí a Questão Romana (1870-1929), encerrada quando Mussolini e Pio XI acordaram a criação do Estado do Vaticano.

54 a

O retorno a uma semi-economia de mercado provocou o reaparecimento da moeda e, durante o ano de 1921, renasceu o mercado propriamente dito. A desnacionalização de empresas começou respectivamente pelo pequeno e grande comércio, atingindo, mais tarde, a indústria leve. As cooperativas foram devolvidas aos seus antigos acionistas e, no final do ano, permaneciam nas mãos do Estado apenas os setores economicamente estratégicos, o crédito e a indústria pesada.

(Martin Malia. Entender a Revolução Russa.)

O trecho apresentado refere-se a um momento da Revolução Russa, no qual

- a) o Estado soviético implementa a Nova Política Econômica, procurando superar as dificuldades econômicas e sociais advindas do Comunismo de Guerra.
- b) o partido bolchevista promove um processo de abertura política, instaurando um regime político demo-

- crático e pluripartidário.
- c) o governo leninista, enfraquecido pela guerra civil, é obrigado a fazer concessões à tradicional nobreza czarista.
- d) o Estado soviético aplica uma política de planificação econômica e de coletivização de terras denominada de Planos Quinquenais.
- e) o conflito entre facções dentro do Estado resulta na oposição do partido bolchevista ao ideário socialista.

Resolução

A Nova Política Econômica (NEP) foi implantada em 1921 pelo governo soviético (e não pelo Estado Soviético, já que a URSS foi fundada em 1922) para tentar melhorar os níveis da produção agrícola e industrial, que haviam caído em consequência da imposição do Comunismo de Guerra (socialização radical) em 1918. Para aumentar a produção agrícola, restabeleceu-se a venda dos excedentes em regime de mercado. No tocante à indústria, a administração das fábricas passou das comissões de operários para um gerenciamento dedicado à otimização da produção.

55 e

Observe a figura e leia o texto.



(Reprodução da tela *Primeira Missa no Brasil*.
Vitor Meireles, 1861.)

Chantada a Cruz, com as Armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiramente lhe pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre Frei Henrique (...). Ali estiveram conosco (...) cinquenta ou sessenta deles, assentados todos de joelhos, assim como nós. (...) [Na terra], até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal (...) Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

(Pero Vaz de Caminha.

Carta do Achamento do Brasil, 10.05.1500.)

A respeito da tela e do texto, é correto afirmar que

- a) demonstram a submissão da monarquia portuguesa à contra-reforma católica.

- b) expressam o encantamento dos europeus com a exuberância natural da terra.
- c) atestam, como documentos históricos, o caráter conflituoso dos primeiros contatos entre brancos e índios.
- d) representam o índio sem idealização, reservando-lhe lugar de destaque no quadro, o que era pouco comum.
- e) apresentam uma leitura do passado na qual os portugueses figuram como portadores da civilização.

Resolução

A visão eurocêntrica da História tende a endossar a idéia da missão civilizadora e de conversão religiosa praticadas pelos colonizadores da América. Esse enfoque, natural em alguém da época da colonização (no caso, Pero Vaz de Caminha), sobreviveu após a Independência porque a classe dominante no Brasil (representada por Vitor Meireles) descendia da elite dominante na fase colonial. Obviamente, os reais interesses dos europeus na América diziam respeito ao mercantilismo e à acumulação primitiva de capitais em suas respectivas metrópoles.

56 e

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Salvador padeceu na sua cruz, e em toda a sua paixão. (...) Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

(Padre Antônio Vieira. Sermão pregado na Baía à irmandade dos pretos de um engenho, no ano de 1633.)

Pode-se concluir dos argumentos do padre Vieira que os jesuítas, no Brasil,

- a) eram favoráveis à abolição da escravidão dos negros.
- b) viviam em conflito aberto com os senhores-de-engenho.
- c) consideravam necessário castigarem-se os escravos.
- d) estimulavam a escravidão de povos não-europeus.
- e) reconheciam os sofrimentos produzidos pela escravidão.

Resolução

No sermão mencionado, o Padre Vieira compara os escravos negros, por seus sofrimentos, ao próprio Jesus Cristo durante sua Paixão. A alternativa é uma simples interpretação de texto, mas convém lembrar que, em geral, os jesuítas (entre eles o próprio Vieira) dedicavam-se preferencialmente a combater a escravidão indígena.

57 a

Brasileiros do norte! Pedro de Alcântara, filho de d.

João VI, rei de Portugal, a quem vós por uma estúpida condescendência com os brasileiros do sul aclamastes vosso imperador, quer descaradamente escravizar-nos (...). Não queremos um imperador criminoso, sem fé nem palavras; podemos passar sem ele! Viva a Confederação do Equador! Viva a constituição que nos deve reger! Viva o governo supremo, que há de nascer de nós mesmos!

(Proclamação de Manuel Paes de Andrade, presidente da Confederação do Equador, 1824.)

A proclamação de Manuel Paes de Andrade deve ser entendida

- no contexto dos protestos desencadeados pelo fechamento da Assembléia Constituinte e da outorga, por D. Pedro I, da Carta Constitucional.
- como um desabafo das lideranças da região norte do país, que não foram consultadas sobre a aclamação de D. Pedro.
- no âmbito das lutas regionais que se estabeleceram logo após a partida de D. João VI para Portugal.
- como resposta à tentativa de se estabelecer, após 1822, um regime controlado pelas câmaras municipais.
- como reação à política adotada pelo Conselho de Estado, composto em sua maioria por portugueses.

Resolução

O discurso apresentado remete-nos à Confederação do Equador, em Pernambuco (1824), movimento que se iniciou a partir da outorga da Carta Constitucional por D. Pedro I. Vale destacar ainda que, em 1823, D. Pedro havia fechado a Assembléia Constituinte – episódio conhecido como “Noite da Agonia” – o que já contribuíra para acirrar os ânimos dos liberais pernambucanos contra o imperador.

58 b

Todo trabalho é realizado pelos pretos, toda a riqueza é adquirida por mãos negras, porque o brasileiro não trabalha, e quando é pobre prefere viver como parasita em casa dos parentes e de amigos ricos, em vez de procurar ocupação honesta.

(Ina von Binzer. *Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil*, 1881.)

Segundo a visão da educadora alemã, a sociedade brasileira, no final do século XIX, caracterizava-se pela

- grande generosidade dos brasileiros brancos ricos, que protegiam a população mais pobre.
- desclassificação das atividades manuais, consideradas contrárias à própria noção de liberdade.
- desigualdade social, ainda que houvesse mecanismos institucionais de distribuição de renda.
- predominância de famílias diminutas, ainda que conservando seu caráter patriarcal.
- presença do trabalho assalariado, que permitia significativa acumulação de capital.

Resolução

Ao contrário da colonização de povoamento, onde o trabalho era valorizado, o Brasil foi uma colônia de exploração, onde as atividades manuais eram consideradas degradantes, apropriado somente para escravos. Essa mentalidade acabou gerando uma sociedade que menosprezava a atividade produtiva, dominada pelo clientelismo.

59 c

A respeito da Constituição de 1988, é correto afirmar que

- a) o direito de promover ações de inconstitucionalidade foi retirado do Ministério Público, que se enfraqueceu.
- b) o direito de voto foi assegurado a todos os brasileiros e brasileiras, a partir dos dezesseis anos, desde que alfabetizados.
- c) os direitos civis foram amplamente assegurados, sendo a prática de racismo classificada como crime inafiançável.
- d) o direito do poder público intervir nos sindicatos foi assegurado, aumentando o controle do Estado sobre os trabalhadores.
- e) o direito à informação ampliou-se, ainda que o governo possa impor censura prévia à imprensa.

Resolução

A Constituição de 1988 tem sido chamada de "Constituição Cidadã" porque consolidou os direitos inerentes à cidadania. Assim, além de ampliar direitos políticos (voto dos analfabetos e dos menores entre 16 e 18 anos) e sociais (mais direitos trabalhistas), reforçou os direitos civis e o combate às várias formas de discriminação – inclusive racial.

60 d

O principal defeito do elefante é, como eu ia dizendo, o de certos políticos brasileiros: é um bicho interessante, mas come demais (...) Tem um apetite latifundiário...

(Rubem Braga. *A traição das elegantes.*)

Este fragmento de uma crônica de Rubem Braga refere-se

- a) ao gigantismo do Estado brasileiro.
- b) ao aspecto ingênuo da política e da sociedade brasileiras.
- c) a temas permanentes da vida geral dos povos.
- d) à corrupção política e à desigualdade de riqueza no Brasil.
- e) a uma situação política e social ultrapassada na história brasileira.

Resolução

O escritor Rubem Braga critica, de forma geral, a corrupção política presente em nosso país. Outro elemento, no caso o latifúndio, relaciona-se com a tradicional estrutura econômica excludente e concentradora de riqueza que condicionou o povo brasileiro a uma situa-

ção de grande pobreza.

